

ENGECC 2025

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE GESTÃO E COMUNICAÇÃO

**PRÁTICAS CURRICULARES INOVADORAS NO ENSINO SUPERIOR:
a formação de psicólogos em universidades públicas da região sudeste do Brasil**

Jady Carvalho de Lacerda

jady.lacerda@uscsonline.com.br

Júlia de Carvalho Perucchi Guimarães

julia.guimaraes1@uscsonline.com.br

Paulo Roberto Teixeira Junior

paulo.junior@online.uscs.edu.br

Palavras-chave: Educação. Currículo. Inovação curricular. Psicologia.

1. INTRODUÇÃO

O currículo é uma construção histórica e política que expressa escolhas éticas e projetos de sociedade. Decidir o que ensinar é ato de poder e envolve disputas de sentidos. Os primeiros modelos curriculares, surgidos no início do século XX, tinham inspiração tecnicista e buscavam racionalizar processos formativos, à semelhança das fábricas. Ao longo do tempo, tais concepções foram criticadas, dando origem às teorias críticas e pós-críticas, que revelaram as relações de poder subjacentes às escolhas pedagógicas e valorizaram as experiências reais de aprendizagem dos estudantes. Currículo não é apenas uma grade de disciplinas, mas um conjunto de experiências formativas que visa formar profissionais competentes e cidadãos críticos, articulando teoria e prática desde os primeiros momentos da formação.

Nesse contexto, a inovação curricular vai além da atualização de conteúdos: exige mudança de paradigma e engajamento coletivo da instituição. Papéis são ressignificados, o professor torna-se mediador e o estudante assume protagonismo no processo de aprendizagem. Inspirada no modelo de Masetto e Gaeta, esta pesquisa adota a inovação curricular como transformação sistêmica dos eixos contexto, protagonistas, estrutura e gestão. Seu objetivo é identificar e analisar as práticas inovadoras presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso de Psicologia das universidades públicas do Sudeste, avaliando em que medida essas iniciativas rompem com modelos tradicionais e respondem às demandas contemporâneas de formação.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

A questão norteadora da presente pesquisa foi: os projetos curriculares dos cursos de psicologia das universidades públicas instaladas na região sudeste têm sido inovadores? Se sim, em que elementos, à luz do sistema teórico-metodológico de Masetto e Gaetta (2016, 2018, 2022)? Objetivo geral, portanto, foi analisar (se há) trilhas de inovação curricular nos cursos de psicologia das universidades públicas - estaduais e federais - em atividade na região sudeste.

Para tanto, (i) delineamos a trajetória histórica das políticas curriculares de ensino superior no Brasil; (ii) breve história da Psicologia no Brasil e, por fim, (iii) práticas de inovação curricular dos cursos de Psicologia das universidades públicas do Sudeste.

1.2 Justificativa

Projetos de pesquisa sobre inovação curricular são essenciais para compreender como as universidades, enquanto instituições complexas e integradas a redes de ensino, pesquisa e extensão, respondem aos desafios contemporâneos da educação superior. O estudante que

chega hoje à universidade é fruto de uma educação básica fragilizada, muitas vezes voltada apenas ao ingresso, e não à permanência e ao sucesso acadêmico. Soma-se a isso a redefinição do papel das famílias e das políticas públicas na formação básica, impactando diretamente o perfil do ingressante.

Além disso, muitas universidades carregam estruturas concebidas em contextos históricos restritos e precisam reinventar seus processos pedagógicos e de gestão do conhecimento para acompanhar uma sociedade em transformação acelerada. É nesse ponto que esta pesquisa se conecta à temática do V ENGEC: ela analisa como universidades públicas do Sudeste – nós estratégicos da rede nacional de formação em Psicologia – têm buscado romper modelos tradicionais e reconfigurar sua estrutura curricular para responder às demandas sociais e territoriais. A inovação curricular é compreendida como reconfiguração sistêmica, envolvendo gestores, professores, estudantes e parceiros externos na construção de ecossistemas de aprendizagem colaborativos e flexíveis, em sintonia com os debates sobre redes organizacionais, inovação territorial e Indústria 4.0.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se ancora no campo dos estudos curriculares, reconhecendo o currículo como construção histórica, política e cultural. Parte-se da compreensão de que decidir o que ensinar é ato de poder, permeado por disputas de sentidos e projetos de sociedade. O capítulo teórico recupera a gênese do currículo moderno, marcado pela abordagem tecnicista de Bobbit e Tyler, voltada à racionalização e padronização dos processos educacionais, e analisa o surgimento das teorias críticas e pós-críticas, que questionaram a neutralidade desse modelo e evidenciaram as relações entre currículo, poder e identidade.

A pesquisa adota a perspectiva de inovação curricular como reconceitualização sistêmica do processo formativo, articulando mudanças em quatro eixos constitutivos: contexto, protagonistas, estrutura e gestão (Masetto & Gaeta, 2016, 2018, 2022). Inspirada em Carbonell (2002), entende inovação como ação intencional e planejada que transforma práticas pedagógicas, reorganiza a estrutura curricular e ressignifica o papel de professores, estudantes e gestores. O currículo inovador é visto como um conjunto de experiências integradas, flexíveis e permeáveis, que priorizam metodologias ativas, integração teoria-prática e protagonismo estudantil.

Essa fundamentação teórica dialoga diretamente com os problemas investigados: em que medida os cursos de Psicologia das universidades públicas do Sudeste têm incorporado

práticas de inovação curricular e quais são os elementos mais recorrentes nessas iniciativas? Ao mesmo tempo, sustenta o objetivo central da pesquisa: identificar e analisar as trilhas de inovação presentes nos Projetos Pedagógicos de Curso, compreendendo como essas instituições têm respondido ao desafio de atualizar seus currículos diante das demandas contemporâneas de formação profissional e de transformação social.

3. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem documental, voltada à análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de Psicologia das universidades públicas da região Sudeste. Seguindo a perspectiva de Bogdan & Biklen (1994), documentos foram tratados como fontes de dados brutos que necessitam de elaboração conceitual para se tornarem dados de pesquisa. Inicialmente, identificaram-se os cursos de Psicologia em atividade no e-MEC e, em seguida, foram obtidos os PPCs por meio dos sites institucionais e bases do Inep. Com esse material, foi construída uma base de dados em planilha Excel, na qual cada curso foi registrado como uma linha, e as colunas representaram categorias analíticas inspiradas no modelo teórico de Masetto & Gaeta (2016, 2018, 2022).

Essas categorias contemplaram (i) intencionalidade, (ii), princípios de aprendizagem, (iii) princípios epistemológicos, (iv) relação teoria-prática, (v) estrutura curricular e (vi) presença de descritores críticos como “inovação” e “grade”.

A organização das informações permitiu aplicar filtros e cruzamentos para identificar padrões de inovação curricular, comparar instituições por estado e categoria administrativa e relacionar os achados às questões norteadoras da pesquisa: verificar se os cursos apresentam práticas de inovação curricular e mapear quais são essas práticas.

O método adotado garantiu rigor analítico, replicabilidade e transparência no tratamento dos dados, possibilitando responder aos objetivos propostos e oferecer subsídios para reflexão sobre políticas de formação em Psicologia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos PPCs revelou que a maioria dos cursos de Psicologia das universidades públicas do Sudeste apresenta alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais e expressa compromisso com uma formação crítica e socialmente engajada. Observou-se ampla presença de metodologias ativas (aproximadamente 95%), valorização da avaliação processual e estímulo à integração entre teoria e prática desde os primeiros semestres.

Há incentivo à busca de conhecimentos para além da instituição, por meio de estágios, extensão e projetos comunitários, configurando iniciativas que favorecem protagonismo estudantil e conexão com o território.

Apesar desses avanços, identificaram-se desafios persistentes: a centralidade da disciplina como unidade organizadora do currículo ainda predomina; a flexibilidade das matrizes é, em geral, apenas moderada; e poucos cursos explicitam referenciais teóricos da aprendizagem de forma consistente. A análise também mostrou que, embora muitos PPCs usem linguagem disruptiva e mencionem inovação, nem sempre esse discurso se traduz em práticas pedagógicas estruturadas ou em mudanças paradigmáticas profundas.

Os resultados indicam que a inovação curricular avança de maneira desigual e parcial, apontando para a necessidade de maior articulação institucional, integração entre os eixos do currículo e consolidação de projetos pedagógicos que convertam a intencionalidade disruptiva em ações efetivas e sistêmicas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados da pesquisa evidenciam que as universidades públicas da região Sudeste avançaram na incorporação de práticas inovadoras em seus cursos de Psicologia, priorizando metodologias ativas, integração teoria-prática e valorização do protagonismo estudantil. Tais iniciativas mostram sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas sociais contemporâneas, fortalecendo a formação de profissionais críticos e engajados. Ao mesmo tempo, a pesquisa reforça que inovação curricular é processo coletivo, planejado e gradual, exigindo participação ativa de gestores, docentes e estudantes para se consolidar como projeto institucional.

Contudo, os resultados também revelam limites importantes: a persistência da disciplina como eixo central do currículo, a tímida explicitação de referenciais de aprendizagem e a flexibilidade ainda moderada das matrizes curriculares. Esses aspectos indicam que o caminho da inovação é promissor, mas carece de maior ousadia teórica e consistência prática para se converter em transformação paradigmática. Conclui-se que as universidades analisadas estão em movimento, mas precisam aprofundar suas estratégias para evitar a reprodução de modelos tradicionais e responder de forma mais efetiva às demandas sociais e aos desafios da educação superior no século XXI.

REFERÊNCIAS

BOBBIT, John Franklin. *The Curriculum*. Boston: Houghton Mifflin, 1918.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CARBONELL, Jaume. *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MASETTO, Marcos; GAETA, Cecília. *Currículo inovador: fundamentos teóricos e metodológicos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

TYLER, Ralph W. *Basic principles of curriculum and instruction*. Chicago: University of Chicago Press, 1949.